



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 17/11/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Filosofia

1. (UERJ)

SILOGISMO

Um salário-mínimo maior do que o que vão dar desarrumaria as contas públicas, comprometeria o programa de estabilização do Governo, quebraria a Previdência, inviabilizaria o país e provavelmente desmancharia o penteado do Malan.

Pedro Malan: Ministro da Fazenda do Brasil, entre 1995 e 2003.

Quem prega um salário-mínimo maior o faz por demagogia, oportunismo político ou desinformação. Sérios, sensatos, adultos e responsáveis são os que defendem

o reajuste possível, nas circunstâncias, mesmo reconhecendo que é pouco.

Como boa parte da população brasileira vive de um mínimo que não dá para viver e as circunstâncias que o impedem de ser maior não vão mudar tão cedo, eis-nos num silogismo bárbaro: se o país só sobrevive com mais da metade da sua população condenada a uma subvida perpétua, estamos todos condenados a uma lógica do absurdo. Aqui o sério é temerário, o sensato é insensato, o adulto é irreal e o responsável é criminoso. A nossa estabilidade e o nosso prestígio com a comunidade financeira internacional se devem à tenacidade com que homens honrados e capazes, resistindo a apelos emocionais, mantêm uma política econômica solidamente fundada na miséria alheia e uma admirável coerência baseada na fome dos outros. O país só é viável se metade da sua população não for [...]

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Globo*, 24/03/2000.

Silogismo. *S.m.* Lóg. Dedução formal tal que, postas duas proposições, chamadas premissas, delas se tira uma terceira, nelas logicamente implicada, chamada conclusão.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

fundada: ancorada, fundamentada.

Considerando essa definição, pode-se concluir que o silogismo a que se refere o título do texto é encontrado em:

a) Boa parte da população sobrevive com apenas um salário – mínimo e o salário- mínimo não dá para viver; então, há circunstâncias que impedem o salário de ser maior.

b) Precisamos manter nosso prestígio com a comunidade financeira internacional; temos homens honrados e capazes; então, é preciso resistir a apelos emocionais da sociedade.

c) Um salário- mínimo maior prejudicaria o país; o salário – mínimo impõe miséria à grande parte da população; então, o país necessita da miséria de grande parte da sua população.

d) O salário- mínimo não garante vida digna para a maioria da população; o salário não aumenta mais por exigência do mercado internacional; então, é preciso alterar esse modelo econômico.

2- Analise as seguintes afirmações a respeito das falácias não formais:

I. São argumentos caracterizados pelo desrespeito às regras da lógica formal, por isso denominam-se “não formais”.

II. São erros de raciocínio decorrentes de vícios de linguagem e manipulação emocional por meio do discurso.

III. Ao contrário das falácias formais, não decorrem do uso da linguagem, mas, sim, do recurso a estratégias psicológicas para influenciar as conclusões do interlocutor.

IV. São também conhecidas como sofismas ou,

ainda, como silogismo apodícticos.

V. Podem ser identificadas em diferentes situações da convivência social, sendo empregadas em discursos que têm por finalidade exercer persuasão sobre os interlocutores.

Estão corretas:

- a) II, IV e V c) II e V
b) I, II e III d) I e III

3. Leia atentamente os textos a seguir.

Texto 1

[...] O exemplo clássico desta falácia relaciona-se com o procedimento judicial britânico. Na Grã-Bretanha, a prática da advocacia divide-se entre *solicitors* (procuradores ou solicitadores), que preparam os casos para apresentação a juízo, e os *barristers* (advogados de foro), que pleiteiam e arguem a causa no tribunal. Habitualmente, a cooperação entre eles é admirável mas, por vezes, deixa muito a desejar. Numa destas últimas ocasiões, o *barrister* ignorava o caso plenamente até o dia em que tinha de ser levado a juízo e dependia do *solicitor* para a investigação do caso do querelado e a preparação das alegações. Chegou ao tribunal antes de começar o julgamento, e o *solicitor* entregou-lhe a suma das alegações. Surpreendido pela exiguidade do documento, deu uma olhada pelo conteúdo para encontrar escrito o seguinte: "Não há defesa; ataque o advogado do queixoso!" [...]

COPI, Irving M. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1974. p. 75-76.

Texto 2

[...] Neste campo, são tentadas todas as espécies de associações entre o produto e os objetos em relação aos quais se supõe que existe uma forte aprovação pública. Comer uma certa marca de cereais industrializados é proclamado como dever patriótico. Tomar banho com um sabonete de certa marca é descrito como uma experiência emocionante. Acordes de música sinfônica antecedem e sucedem ao anúncio de um creme dental, em programas de rádio e televisão patrocinados pelo seu fabricante. Nos cartazes de propaganda as pessoas que usam os produtos anunciados são sempre retratadas usando o gênero de vestuário e vivendo no tipo de casas que parece serem suscetíveis de despertar a aprovação e a admiração do consumidor médio. Os jovens que nelas figuram, usando os referidos produtos, são de olhos claros e ombros largos; os anciãos são, invariavelmente, de aspecto "distinto". As mulheres são todas esbeltas e encantadoras,

pleitear: discutir.
arguir: interrogar.

exiguidade: pequena
proporção.

ou muitíssimo bem vestidas ou quase despidas. Quer uma pessoa esteja interessada no transporte econômico ou na condução em alta velocidade, o fabricante de automóveis garantirá que o seu produto é o "melhor" e "provará" a sua afirmação, exibindo o seu modelo de automóvel cercado de belas moças com biquíni. Os anunciantes "glamorizam" os seus produtos e os vendem nos sonhos e delírios de grandeza junto a cada vidro de pilulas para a prisão de ventre ou baldes para lixo. [...]

COPI, Irving M. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1974. p. 80.

Os textos exemplificam, respectivamente, os seguintes tipos de falácias não formais:

- a) *Dicto simpliciter* e *Argumentum ad populum*.
b) *Non causa pro causa* e *Argumentum ad verecundiam*.
c) *Argumentum ad hominem* e *Argumentum ad misericordiam*.
d) *Argumentum ad hominem* e *Argumentum ad populum*.
e) *Argumentum ad verecundiam* e hipótese contrária ao fato.

4. (UEL – PR) Para a Ética do discurso surgida na década de 1970 com Karl Otto Apel e Jürgen Habermas, a linguagem tornou-se elemento indispensável no tratamento da fundamentação do princípio ético. Sobre a Ética do discurso, é correto afirmar:

- a) Concede validade moral àquelas ações que a razão, circunscrita à subjetividade do indivíduo moral, atesta como passíveis de serem integradas em uma legislação universal.

- b) Assegura validade às normas que encontram aceitação por parte de todos os afetados, enquanto participantes livres e iguais de um discurso prático.
- c) Expressa por meio da linguagem valorativa e prescreve com base no diálogo, condutas para ações, aconselháveis e orientações acerca do bem viver.
- d) Prioriza a expressão das emoções subjetivas, dos sentimentos e orientações acerca do bem viver.
- e) Valorizar os critérios da linguagem como forma de assegurar o exercício de diálogos destinados a usar os destinatários do discurso para fins estratégicos e utilitários.

5. (UEL – PR) Leia o texto a seguir.

Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.
- e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

6. (UEL – PR) Observe a tira e leia o texto a seguir:



(ITURRUSGARAI, A. Mundo Monstro. Folha de S. Paulo. Ilustrada E 9, quinta-feira, 3 set 2009.)

O ponto de vista moral, a partir do qual podemos avaliar imparcialmente as questões práticas, é seguramente interpretado de diferentes maneiras. Mas ele não está livre e arbitrariamente à nossa disposição, já que releva a forma comunicativa do discurso racional. Impõe-se intuitivamente a todos os que estejam abertos a esta forma reflexiva da ação orientada para a comunicação.

HABERMAS, J. *Comentários a Ética do Discurso*. Tradução de Gilda Lopes Encarnação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. p. 101-102.

Com base na tira e no texto, é correto afirmar que a Ética do discurso de Habermas

- a) baseia-se em argumentos de autoridade prescritos universalmente e assegurados, sobretudo, pelo lastro tradicional dos valores partilhados no mundo da vida.
- b) pauta-se em argumentos de utilidade, os quais impõem o dever de proporcionar, enquanto benefício, o maior bem ou a maior felicidade aos envolvidos.
- c) funda-se em argumentos racionais sob condições simétricas de interação, amparados em pretensões de validade, tais como verdade, sinceridade e correção.
- d) constrói-se no uso de argumentos que visam o aconselhamento e a prudência, salientando a necessidade de ações retas do ponto de vista do caráter e da virtude.
- e) realiza-se por meio de argumentos intuicionistas, fazendo respeitar o que cada pessoa carrega em sua biografia quanto à compreensão do que é certo ou errado.